

CORREIO POPULAR

QUINTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1945

PARA COMBATER A SAUVA
exija de seu fornecedor
Ingrediente Gafanhoto
(60% de arsenico)
Usado em maquina e fole

Vedada a participação dos suditos do «eixo»

carnavalescos — Publicada no "Diário" tem extensa portaria da Secretaria publica trazendo instruções gemencionados festejos

publica fez publicar no "Diário" trazendo instruções e no corrente ano. Na portaria, aquele vedada a participação carnavalescos, que essa proibição pre-car-

BACALHOADA COM PURO OLEO PORTUGUES
A Amanhã
PORTUGUESA no Marreco

Francisco de Assis Pupo, o «pai da pobreza»

Um juiz que era um "seguro penhor da imparcialidade e da firmeza na aplicação das leis" — Sua participação no combate da Venda Grande — Relembrando a visita de S.M. Pedro II a Campinas — Um enterro que foi uma apoteose



VISTA DA ENTRADA DA ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO. (1872)

Um aspecto de Campinas antiga, vendo-se a antiga estação de estrada de ferro

Na galeria dos grandes vultos da historia de Campinas ocupa um lugar de destacado relevo, Francisco de Assis Pupo, cujo nome é agora indicado para uma das novas ruas da cidade, como uma justa e expressiva homenagem á sua memoria. Justificando-a, o relator da Comissão do Centro de Ciencias Letras e Artes, dr. Celso da Silveira Rezende, elaborou o seguinte parecer:

"O dr. Francisco de Assis Pupo nasceu na Vila de Iguape, na então Capitania de São Paulo, aos 19 de agosto de 1806, tendo sido filho do sargento mór Bento Pupo de Gouvêa e de d. Maria Joaquina de Jesús Mendonça.

Concluidos os seus estudos preparatorios, matriculou-se em 1828, sob n. 23, na 1.a turma, que inaugurou o curso juridico da Faculdade de S. Paulo, com mais 32 condiscipulos, entre os quais figuravam: José Antonio Pimenta Bueno (o grande Marquez de S. Vicente), pe. dr. Vicente Pires da Mota, (diretor da Faculdade e Presidente de varias provincias), Antonio Mariano de Azevedo Marques (fundador da imprensa paulistana), pe. José Antonio dos Reis (bispo de Cuiabá) e pe. Manuel Joaquina do Amaral Gurgel (Diretor da Faculdade), para somente recordar os grandes nomes paulistas dessa brilhante geração. Formou-se em direito, pela Faculdade de São Paulo em 1832. De-

pois de formado, por pouco tempo, esteve em sua terra natal, vindo, em seguida, para a Vila de São Carlos, onde fixou residencia definitiva. Aqui contraiu casamento com d. Rita Luiza de Camargo, filha do sargento-mór Theodoro Ferraz Leite e de d. Maria Luiza de Camargo, a 18 de setembro de 1833, tendo havido desse consorcio illustre progenie, da qual se destaca o dr. Diogo de Assis Pupo. Esse casamento se realizou no Engenho da Lagôa, de propriedade do seu sogro, onde houve, em 1842, o combate da Venda Grande.

JUIZ INTEGRO
Por muitos anos, foi Juiz Municipal do Termo, exercendo o cargo com competencia, elevação e talento, a par de completa isenção de animo que lhe fizeram merecer o respeito e a admiração dos proprios adversarios, numa epoca de tão grande exaltação politica. Quando o dr. Pupo solicitou a sua demissão dese cargo, os proprios conservadores, seus adversarios politicos, representaram ao poder competente, solicitando que não se deixasse sair "aquele seguro penhor da imparcialidade e da firmeza, na aplicação das leis", na frase de Quirino dos Santos.

AGRACIADO PELO IMPERADOR

Em 1846, estava o dr. Francisco de Assis Pupo no exercicio do cargo, quando Campinas recebeu a visita de SS. MM. Imperiais D. Pedro II, comemorando o aniversario natalicio de S. M. I. D. Tereza Cristina, no dia 14 de março, desse ano, — por decreto desse dia dado á publicidade em 7 de abril, — chuve por bem agraciar o digno Juiz Municipal de Campinas com o titulo de Cavaleiro da Imperial Ordem de Cristo, em agradecimento á distinta recepção que Campinas soubera tributar-lhes e da qual foi magna parte o integro magistrado. Foi lavrador no nosso municipio, por muitos anos. Como advogado foi um sacerdote do Direito. Seus Conselhos e sua pena estavam mais ao serviço da justiça dos seus clientes do que aos lado dos seus interesses pecuniarios. Era um abnegado na profissão. Por diversas vezes, foi indicado para vereador, por deliberação espontanea dos seus correligionarios, que sempre o constrangeram, com essas manifestações de apoio politico.

PARTICIPAÇÃO NA REVOLUÇÃO DE 42

Partidario das ideias liberais, teve parte saliente e ativissima na revolução de 1842, chefiada por Feijó e, como era homem de convicções profundas, não trepidou em passar das ideias á ação. E' assim que o vemos tomar parte no combate da Venda Grande, que foi o fecho da luta politica neste municipio.

Apaixonado pela medicina homeopatia, da qual era grande estudioso, a exercia absolutamente gratis, em beneficio dos necessitados. Morreu exercendo-a. Foi cognominado o "pai da pobreza" e pelo seu coração bonissimo, era o amparo e o arrimo de todos os aflitos. Faleceu a 28 de setembro de 1874, em Campinas. O seu funeral foi a maior apoteose, que a pobreza de uma cidade ponde prestar a um homem de bem".